

Escrita – Lucro Consciencial

Vera Hoffman

Autenticidade. Posso falar com autenticidade dos benefícios ou lucros da escrita porque já escrevi um livro. Isso é diferente de falar de hábitos saudáveis adquiridos e incorporados à rotina porque (até o momento) a escrita representou um curto período na minha vida.

Repercussão. Curto período não quer dizer de pouca importância ou repercussão para minha programação existencial desta vida e das próximas.

Impacto. Qual o impacto causado nas pessoas, qual a extensão geográfica e temporal desse ato de grafar experiências e superações? Não há como aferir com exatidão enquanto se está na dimensão física, mas podemos perceber alguns efeitos.

Autor. Qual o impacto causado no próprio autor ao colocar suas ideias no papel e depois defendê-las, posicionando-se perante o mundo?

Particular. Falar dos benefícios da escrita é algo genérico, mas ao mesmo tempo muito particular. Cada consciência (escritor ou escritora) usufrui benefícios de acordo com uma série de fatores, tais como: a intenção, esforço fraterno empenhado, tempo dedicado a ampliar o auto e heteroaprendizado, as autossuperações alcançadas, e principalmente a interassistência realizada.

Bem-estar. Poderia começar dizendo que o maior benefício haurido ao escrever o livro pessoal é a frutificação das nossas superações, do nosso exemplo para as outras pessoas e o bem-estar intrínseco decorrente.

Apoio. Sente-se as repercussões positivas de ter cumprido a nossa função de trabalhador amparado para a realização de algo útil quando, por exemplo, as pessoas entram em contato para dizer que estavam passando por problemas ou dúvidas semelhantes e você trouxe apoio e esclarecimento por meio do livro.

Doação. Esse estado de satisfação íntima devido ao fruto da sua exposição ou doação do seu labor é parte muito importante, mas importa, também, o que a própria consciência aprendeu sobre si mesma e como está desenvolvendo sua inteligência evolutiva.

Traços. Os traços positivos adquiridos ou reforçados no processo da escrita representam ganho de fundamental importância, a exemplo da disciplina, da coragem e da organização.

Transmutação. Também acontece a transmutação de traços negativos a serem superados para chegar à conclusão da obra. O enfrentamento da autocorrupção, da falta de confiança, do medo e do perfeccionismo ainda presente. E sem contar os traços que ainda faltam ser adquiridos e são facilitados no processo.

Livre. O que senti quando da publicação do livro foi como se estivesse presa em um recipiente com muita pressão e, de repente, abriu-se a tampa, o conteúdo foi liberado, sentindo-me livre e leve.

Paradoxalidade. Escrever é algo paradoxal, visceral, que mexe com tudo, desaloja sentimentos e sensações de tranquilidade e é ao mesmo tempo libertador saber que conseguimos nos superar.

Descoberta. Descobri que escrever não mata e sim liberta.

Feedback. Liberta e desarma. Porque é preciso desarmar-se para receber o *feedback* das pessoas. Um bem intencionadas e amparadas, outras nem tanto. É saber como aproveitar da melhor maneira a informação. No início parece assustador receber a crítica, depois é motivador. Podemos tornar uma pessoa melhor.

Lacunas. O preenchimento de certas lacunas do nosso conhecimento pessoal é um dos maiores benefícios que a escrita pode trazer, fruto da reflexão mais acurada, da dedicação ao que se está fazendo.

Possibilidades. Descobrir capacidades ociosas. Fazer coisas que não julgava possíveis. Aumentar a autoconfiança são possibilidades favorecidas pelo ato de escrever.

Vulnerabilidade. Sermos capazes de enfrentar nossas vulnerabilidades e continuarmos de pé. É preciso coragem para se mostrar inteira. É a assunção pública do papel de minipeça nesse grande contexto multiexistencial.

Familiaridade. Através da escrita vou deixar registradas ideias carregadas com minha energia e meus sentimentos e tenho a possibilidade de retomar essa energia no futuro, de adentrar em meu microuniverso, de encontrar conforto nas minhas ideias já que elas me soarão de modo familiar.

Encontro. É reconfortante pensar que podemos ter esse encontro futuro, que as ideias poderão fazer eco conosco porque estão ali grafadas no papel e permanecerão com mais intensidade.

Organização. A escrita ajuda na organização mental, emocional e energética na busca de entendermos quem somos.

Falta. A falta do hábito de escrever dificulta o autoconhecimento e esse desconhecimento de si próprio pode ocasionar experiências traumáticas.

Adolescência. Tomo como exemplo uma vivência ocorrida comigo no início da adolescência e que só fui entender o seu verdadeiro significado e importância muitos anos depois.

Redação. Era aula de língua portuguesa e a professora pediu aos alunos que fizessem uma redação cujo título era simplesmente: EU. Mas quem era eu?

Choque. Essa ideia inesperada para mim causou grande choque. Foi como levar um imenso soco no peito. Desabei. Não sabia o que escrever.

Desconhecida. Naquele momento descobri que não tinha nenhuma intimidade comigo mesma. Não tinha a mínima noção de quem eu era.

Peças. Faltavam muitas peças no meu quebra-cabeças para explicar o mundo e, consequentemente, a mim.

Certeza. Tinha apenas uma certeza: eu era mais do que o lugar onde morava e o que eu fazia ou quem era minha família, como escreviam meus colegas. Não queria escrever objetivamente (me chamo assim e sou estudante) e sim subjetivamente.

Pista. Se bem que hoje, conhecendo o paradigma consciencial, essas informações me dariam uma boa pista de quem sou eu, porque estou nesse meio, com essas pessoas e meu interesse por determinadas coisas. Não era o caso naquele momento.

Virada. Segui meu caminho por vários anos e continuei uma desconhecida de mim mesma, tendo como referencial o mundo externo e não o *loc* interno. Até que chegou a hora em que o mecanismo do Cosmosme proporcionou uma experiência verdadeiramente impactante para descobrir quem eu era— uma consciência multidimensional e multiexistencial.

Reciclagem. Era a hora do aprendizado mais intenso e da reciclagem.

Decisão. Quando os acontecimentos começam a fazer sentido para nós mesmos, tomamos a decisão de querer mostrar a todos qual foi o caminho que trilhamos. E surge a escrita.

Compartilhamento. É o momento de compartilhar com outras pessoas, multiplicar as ideias nas cabeças alheias e, ao modo de fruto dessa doação, usufruir o bem-estar íntimo que daí advém.

Mérito. Evidentemente que a consciência que mais escreve terá muito mais benefícios, porque eles, nesse caso, são usufruídos de acordo com o mérito. E mérito se constrói com esforço, dedicação e importância da atividade.

Conclusão. Se escrever ajuda outras consciências a pensarem e clarearem seus próprios dilemas e leva o(a) autor(a) a melhorar a si mesmo, além de ficar reverberando no tempo e podendo ser resgatada no futuro, esse ato representa um dos maiores lucros conscienciais.

Vera Hoffman é graduada em Letras / Português. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1999. Palestrante e docente conscienciológica desde 1999. Autora do livro *Sem Medo da Morte: Construindo uma Realidade Multidimensional*. Voluntária da APEX.

E-mail: verahoff2000@yahoo.com.br